

RELATO DE CASO: DISPLASIA RENAL BILATERAL
EM FILHOTE DA RAÇA SPITZ ALEMÃO

Ana Júlia Lima^{1*}, Adriana Landivar Teixeira², Ana Carolina Fonseca², Daniel Luiz de Miranda Cravo³,
Gabriela Oliveira Alves⁴, Michele Caroline Ribeiro do Carmo Rocha⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: anajulia64lima@gmail.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – UNA – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Médica Veterinária no ÂME Hospital Veterinário – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A displasia renal é uma condição caracterizada pelo desenvolvimento desorganizado do parênquima renal, resultante de anormalidades na nefrogênese¹. Nesse sentido, quando um número considerável de néfrons é afetado por lesões ou malformações, as funções renais sofrem comprometimento, desencadeando uma série de distúrbios sistêmicos que afetam a saúde do animal². Dentro desse cenário, o propósito deste relato é apresentar os achados de ultrassonografia e o diagnóstico de displasia renal bilateral em um filhote da raça Spitz Alemão, que estava sob monitoramento em um Hospital Veterinário em Belo Horizonte, tendo em vista a relevância da temática, já que dentre as nefropatias juvenis, a displasia renal é a mais comum³.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

No dia 7 de agosto de 2023, uma fêmea da raça Spitz Alemão, nascida de parto normal, com 30 dias de idade e pesando 0,3 quilogramas, foi atendida em um hospital particular na região metropolitana de Belo Horizonte. O tutor trouxe o paciente para atendimento no setor de neonatologia devido a sinais clínicos de prostração, abdômen distendido e dificuldade para defecar. Durante o exame clínico, o animal se apresentava em alerta, em estado ativo, com mucosas normocoradas, abdômen aumentado e temperatura de 37,7°C.

O paciente foi encaminhado para a realização de uma ultrassonografia abdominal. O exame ultrassonográfico foi conduzido com o paciente em decúbito lateral (esquerdo e direito) e dorsal, utilizando transdutores lineares e microconvexos multifrequenciais. Durante o exame, foram observadas alterações em ambos os rins, incluindo arquitetura alterada, definição corticomedular pouco distinta, aumento da ecogenicidade da junção cortical-medular e pelve dilatada. Dessa forma, o exame ultrassonográfico permitiu relacionar as alterações observadas como displasia renal, como perda da relação córtico-medular, ecogenicidade da junção cortical medular e dilatação da pelve .compatíveis com uma displasia renal bilateral (Figura 1) e (Figura 2).



Figura 1: imagem ultrassonográfica do rim direito.
(Fonte: ÂME Hospital Veterinário).

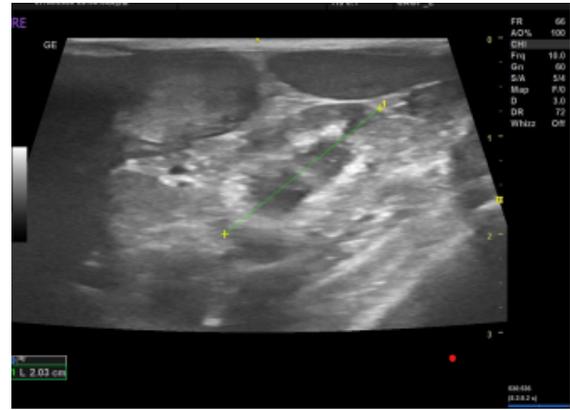


Figura 2: imagem ultrassonográfica do rim esquerdo.
(Fonte: ÂME Hospital Veterinário).

Com o exame ultrassonográfico foi possível relacionar as alterações compatíveis com a displasia renal, como perda da relação córtico medular, ecogenicidade da junção cortical medular e dilatação da pelve⁴. Assim, foi possível passar o prognóstico do paciente, tendo em vista que o tratamento é considerado de suporte e conservativo, diminuindo as consequências das reduções das funções renais⁵.

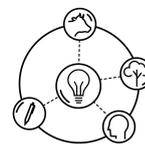
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é visto a importância da ultrassonografia como aliada para a avaliação renal em pequenos animais, auxiliando na mensuração do tamanho dos rins, no seu formato e na arquitetura desse órgão⁶. Tendo em vista que permite a avaliação do tamanho, formato e arquitetura interna renal, podendo sugerir a existência dessa nefropatia assim como, determinar o prognóstico do paciente⁷. Além disso, é de suma importância o diagnóstico diferencial e precoce de displasia renal bilateral, para garantir a qualidade de vida dos animais acometidos. Ademais, como é uma afecção patológica de caráter congênito, animais com displasia renal não devem ser selecionados para reprodução⁸.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- SEILER GS, RHODES J, CIANCIOLO R, Casal ML. Ultrasonographic findings in Cairn Terriers with preclinical renal dysplasia. Vet Radiol Ultrasound. 2010;51:453-7
- 2- KLEIN, Bradley. G. Filtração glomerular. In: _____. **Cunningham: tratado de fisiologia veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. Cap. 41. p. 161-163.
- 3- MAXIE M.G. & NEWMAN S.J. 2007. The urinary system, p.425 - 442. In: Maxie M.G. (Ed.), **Jubb, Kennedy and Palmer's Pathology of Domestic Animals**. Vol.2. 5th ed. Saunders Elsevier, Philadelphia.
- 4- HOPPE, A.; SWENSON, L.; JONSSON, L.; HEDHAMMAR, A. Progressive nephropathy due to renal Dysplasia in shih tzu dogs in Swenden: A clinical pathological and genetic study. J. Small Anim. Pract., v. 31, p.83 - 91, 1990.

XII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



- 5- CASTRO, M. C. N. **Prolongando a vida do paciente com doença renal crônica.** Revista Clínica Veterinária. São Paulo, ano 20 n.58, p. 50 – 56, set/out 2005.
- 6- SILVA et al. **Avaliação hematológica, bioquímica e urinária de cães com alterações renais ao exame ultrassonográfico.** Revista Investigação: Medicina Veterinária, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 40-44, 2015.
- 7- Nyland TG, Mattoon JS, Herrgesell EJ, Wisner ER. Trato urinário. In: Nyland TG, Mattoon JS. **Ultrassom diagnóstico em pequenos animais.** 4° ed. São Paulo: Roca; 2004. P.166-75.
- 8- WHITELEY M.H., BELL J.S. & ROTHMAN D.A. 2011. **Novel allelic variants in the canine cyclooxygenase- 2 (Cox - 2) promoter are associated with renal dysplasia in dogs.** PlosOne 7:e16684.

APOIO: ÂME Hospital Veterinário